

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	5
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	8
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	11
ASPECTOS METODOLÓGICOS	14

SUMÁRIO EXECUTIVO

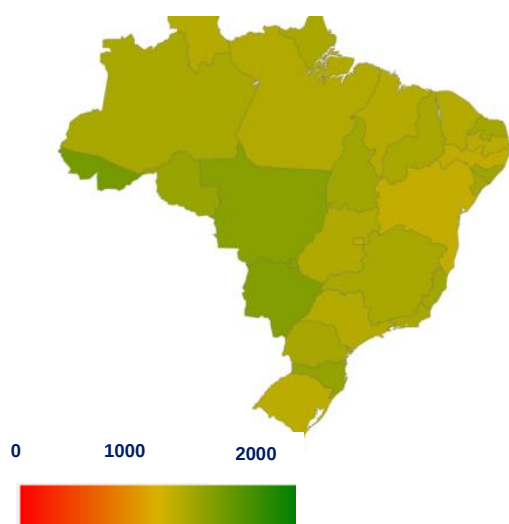
Em fevereiro, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina recuou 1,9% na passagem do mês e interrompeu a trajetória positiva que permanecia por três meses seguidos. Apesar do revés, em termos absolutos, o índice segue apontando nível otimista, ao situar-se em 131,3 pontos. O ICEC está 3,6% menor que o início da crise da pandemia.

O patamar otimista, considerado em termos absolutos, alcançou todos os componentes do ICEC em fevereiro, mas, o ânimo dos empresários apresenta movimento retração, especialmente, sobre as perspectivas futuras, o mais impactado no mês (-2,6%). Esse cenário já tinha sido apresentado em janeiro deste ano e estava ancorado devido ao ambiente econômico menos favorável para 2022, que é refletido no encarecimento do crédito e redução do poder de compra das famílias. Neste mês, foi reforçado pelas incertezas referentes à guerra na Ucrânia.

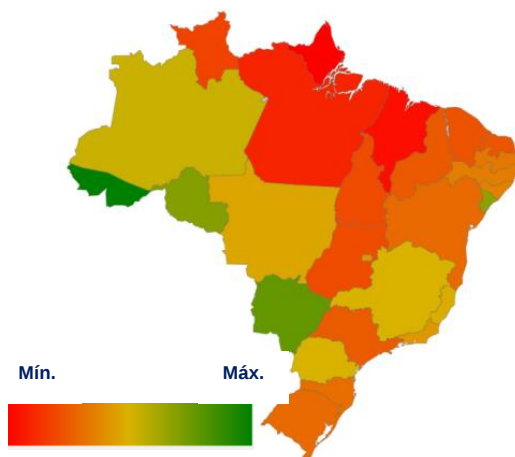
As condições atuais, na perspectiva dos empresários, tiveram leve baixa de 0,5% diante do mês anterior, sendo que o efeito negativo foi sustentado pela queda de 3,2% no subcomponente da empresa e 0,6% no setor. A menor confiança deve-se ao ciclo de desaceleração nos últimos seis meses das atividades econômicas do setor do comércio e serviço e que permaneceu em janeiro de 2022, quando houve queda de 1,7% para os serviços e estagnação no comércio (+0,1%) segundo as pesquisas do IBGE.

Confiança do empresário interrompe trajetória positiva ao cair 1,9% em fevereiro

Índice do ICEC por Estado – Fev. 2022



Variação mês a mês – Fev. 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense interrompe a trajetória de crescimento que era mantida por três meses seguidos ao reduzir 1,9% frente ao mês anterior. Diante desse movimento, a confiança se afastou da recuperação e permanece abaixo do nível pré-pandemia em 3,6%, mas segue apontando patamar otimista em termos absolutos ao situar-se em 131,3 pontos. Na comparação anual, o índice cresceu 9,9%, resultado deve-se à base de comparação fraca em virtude da segunda onda do COVID-19.

Embora o resultado do mês seja de retração, a confiança dos empresários do comércio de Santa Catarina mantém-se no quarto maior do país, inclusive, todas as unidades da federação estão em patamar otimistas. Ao observar o cenário nacional, o movimento negativo na passagem do mês ocorreu em 74% das unidades da federação e, somente, quatro deles apresentaram crescimento.

Os componentes do ICEC para Santa Catarina permanecem no mês apontando cenários otimistas, pois todos estão acima dos 100 pontos. Porém, a

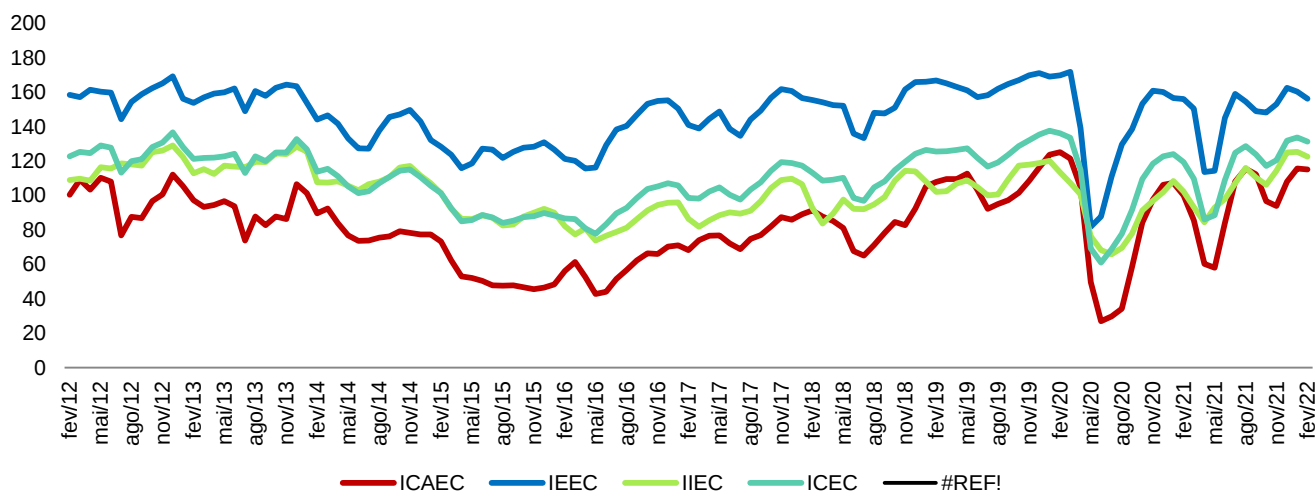
trajetória de queda foi sentida em todos os níveis, situação inversa do mês anterior, quando apenas as expectativas caíram. As expectativas começam a ser afetadas negativamente devido às incertezas sobre o comportamento da economia e do setor, assim, teve o maior impacto, queda de 2,6% diante do mês anterior, segunda consecutiva.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	fev/21	fev/20	jan/22	fev/22	Pré-pandemia	Variação Mensal	Variação Anual
					Fev.20/Fev..22	Jan.22/Fev.22	Fev..21/Fev.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	119,5	136,2	133,8	131,3	-3,6%	-1,9%	9,9%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	100,1	125,1	115,7	115,2	-7,9%	-0,5%	15,1%
Condições Atuais da Economia – CAE	94,8	119,2	97,4	100,8	-15,5%	3,4%	6,2%
Condições Atuais do Comércio – CAC	94,1	122,3	118,1	117,4	-4,0%	-0,6%	24,7%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	111,4	133,8	131,7	127,5	-4,7%	-3,2%	14,4%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	156,1	169,9	160,3	156,2	-8,1%	-2,6%	0,0%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	151,9	167,0	153,3	150,3	-10,0%	-2,0%	-1,1%
Expectativa do Comércio – EC	156,9	169,0	161,0	156,9	-7,2%	-2,5%	0,0%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	159,4	173,8	166,7	161,4	-7,1%	-3,2%	1,3%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	102,3	113,5	125,4	122,6	8,0%	-2,2%	19,8%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	118,9	123,0	142,9	141,6	15,1%	-0,9%	19,2%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	92,2	113,2	130,6	128,0	13,1%	-2,0%	38,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	95,7	104,3	102,7	98,1	-6,0%	-4,5%	2,5%

O índice de investimento foi o segundo mais afetado ao reduzir 2,3% no mês, interrompendo o movimento de alta que mantinha por três meses seguidos. Seguindo essa tendência, o componente de condições voltou a retrair, queda de 0,5% frente ao mês anterior, após esboçar reação nos últimos dois meses com alta de 14,91% (dez.2021) e 7,16% (jan.22).

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC

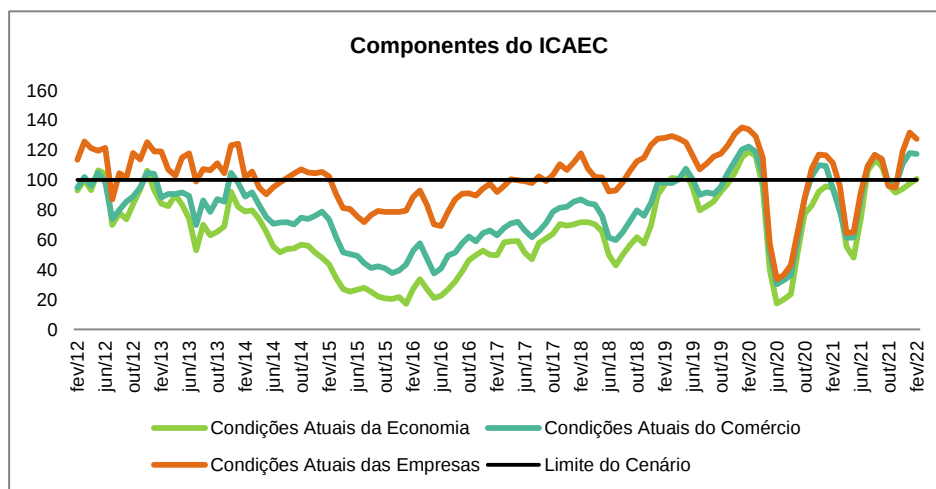
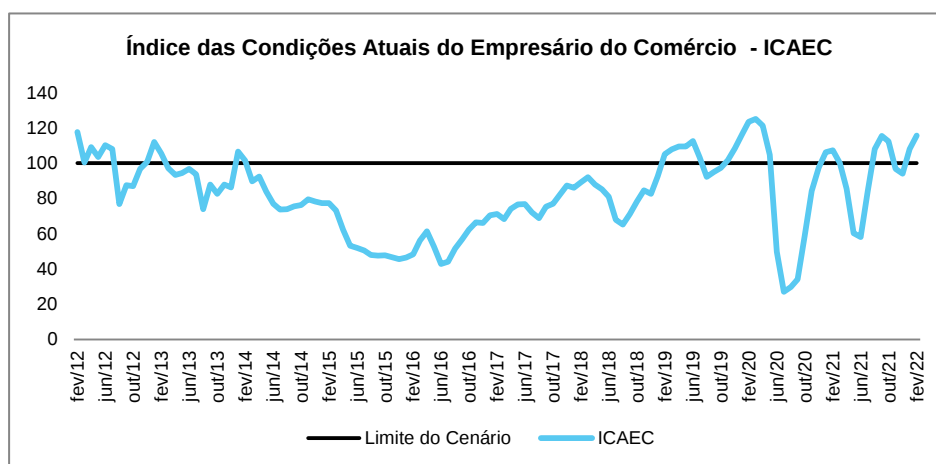


CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O **ICAEC** expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês, o indicador mantém-se acima dos 100 pontos, ao situar-se em 115,2 pontos pelo terceiro mês consecutivo. Entretanto, a trajetória de crescimento que tinha desacelerado no mês anterior foi interrompida, com queda de 0,46%. O índice é o mais impactado pela crise e está 7,9% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. Os subcomponentes do ICAEC apresentam comportamentos distintos, enquanto as condições do setor e das empresas seguem a tendência de queda, a confiança sobre as condições da economia avançam na passagem do mês.

O componente que representa as **Condições Atuais da Economia** foi o único subcomponente do ICEC com resultado positivo na passagem do mês (3,4%), terceira alta consecutiva. Esse movimento ascendente fez com que o índice retornasse ao patamar otimista em termos de pontos (100,8 pontos), condição que não ocorria desde setembro de 2021. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a trajetória permanece por dez meses seguidos, com alta de 6,2% em fevereiro.

O resultado mostra a força da diversidade da economia catarinense e é reforçado pelo Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina, calculado pelo Banco Central do Brasil (Bacen), que também cresceu em janeiro 5% frente ao mês anterior. Os empresários catarinenses iniciam o ano de



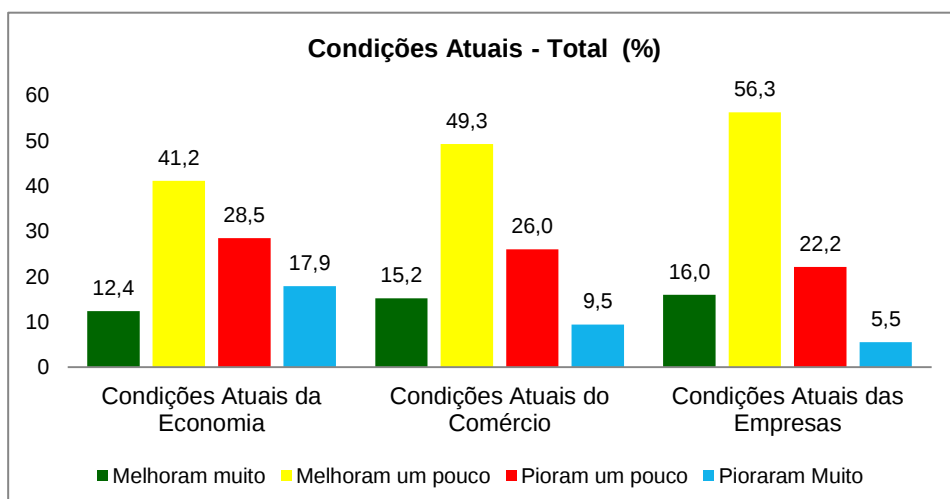
2022 com tendência de crescimento em relação às condições atuais da economia, mas o resultado é insuficiente para reverter as perdas da pandemia, por isso, o indicador é o mais afetado dentre todos os subcomponentes do ICEC e está 15,5% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos).

A confiança melhor sobre a economia não é refletida nas condições atuais da empresa e do setor, que apesar de serem otimistas, interromperam movimento de alta que permanecia nos dois últimos meses. **As Condições Atuais do Setor (CAC)** segundo os empresários do comércio mantém-se no cenário otimista ao atingir 117,4 pontos em janeiro, mas caiu 0,59% diante do mês anterior. O subindicador permanece inferior ao período pré-crise em 4,0%, naquele momento o índice estava em 122,3 pontos. Na mesma linha de baixa está o indicador de **Condições Atuais das Empresas**, ao diminuir 3,2% diante do mês de janeiro de 2022, mas segue apontando nível otimista em termos absolutos, pois o índice está 127,5 pontos.

O pessimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários quanto à piora da economia. No mês, 48,5% dos empresários afirmaram que as condições econômicas “pioraram um pouco” ou “pioraram muito”. Por outro lado, o grupo de empresários que acredita que a economia está melhorando é levemente maior, ao alcançar 51,5% deles. Destaque no campo positivo foi o aumento de 2,7 pontos percentuais (p.p.) no grupo de empresários que estão mais confiantes com a econômica no quesito “melhorou muito”, passando de 10,6% para 13,2%.

Segundo a percepção dos empresários, as respostas refletem de forma dominante o campo das respostas positivas (melhoraram muito ou pouco). Nas condições atuais da economia, 53,5% acreditam que a economia melhorou um pouco (41,2%) e 12,4% melhorou muito, alta de 2,1 p.p. diante do mês anterior.

Embora a percepção positiva sobre as empresas e o comércio alcance um maior número de empresários, 72,3% e 64,5%, respectivamente. Em fevereiro, houve queda na condição das empresas (-1,8 p.p) e estabilidade no para o setor (0,4 p.p). Esse resultado está em linha com a queda no indicador e mostra que os empresários começam a ficar cautelosos e inseguros quando as vendas durante o ano.

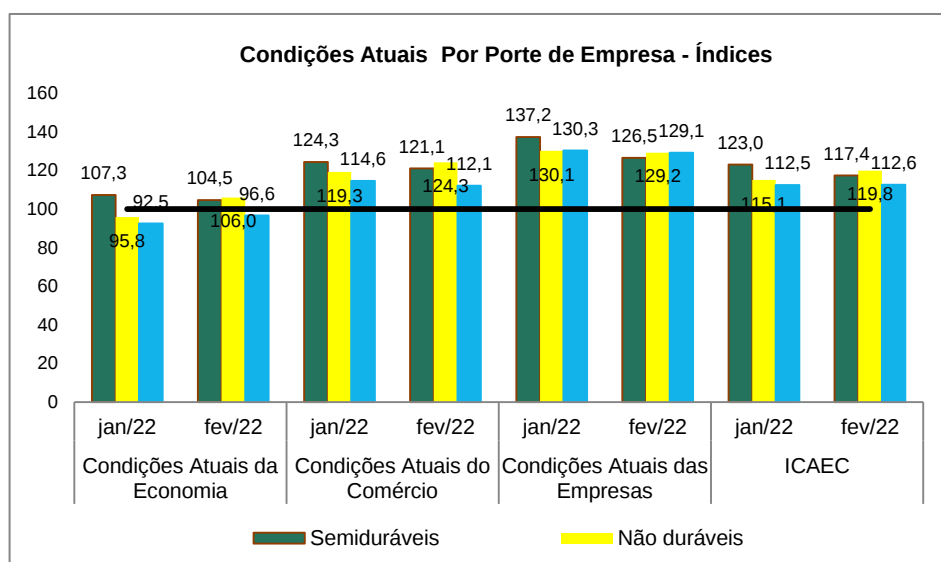
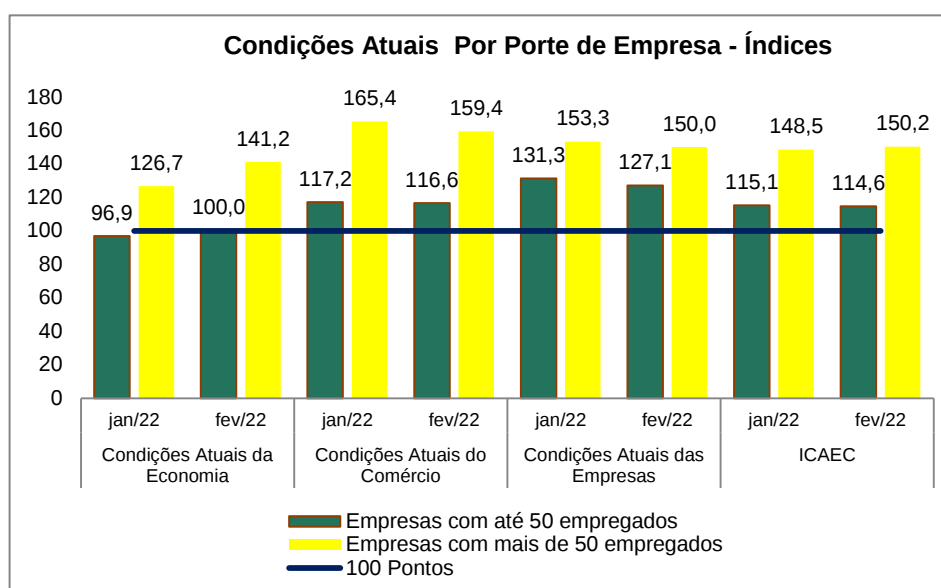


Essa tendência de redução das vendas do comércio é notada no ritmo de desaceleração nas vendas do comércio varejista de Santa Catarina no início de 2022. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, calculada pelo IBGE, houve variação de 0,1% em janeiro frente ao mês anterior, patamar considerado estável. O desempenho do Estado foi inferior ao cenário nacional, que cresceu 0,8% na passagem do mês e está na contramão de outras quinze unidades da federação.

A trajetória de recuperação perdeu fôlego no decorrer do ano e a partir de julho as vendas começaram a retrair. Entre janeiro e julho a média de crescimento mensal ficou em +2,1%, mas após este período, a variação média foi negativa em 3,0%.

Embora o movimento seja de desaceleração, o varejo restrito está 3,7% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas abaixo do pico da série (julho de 2021) em 14,1%. A redução do volume das vendas e dos serviços é consequência da aceleração dos níveis de preços e da redução do poder de compra dos consumidores catarinenses, que está comprometendo a confiança dos empresários quanto às condições do setor e das empresas.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens em termos de pontos, cenário equivalente ao apresentado no mês anterior. Mas, houve queda para os bens Semiduráveis de 4,5% diante do mês anterior. A inflação pesa nesse campo, pois devido ao poder de compra menor os consumidores podem estar

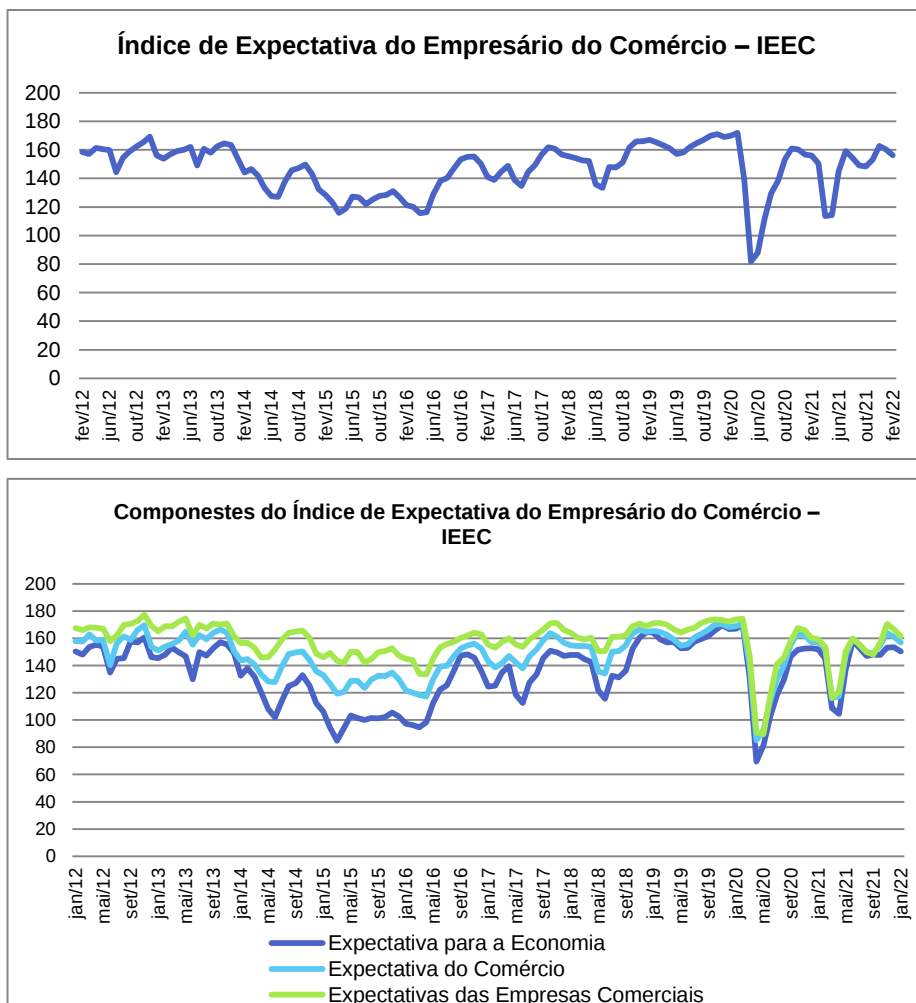


postergando a compra de bens semiduráveis. Na pesquisa PMC, o segmento de Móveis e Eletrodomésticos está em queda pelo oitavo mês seguido, ao reduzir 10,1% frente a janeiro de 2021.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As **expectativas do empresário do comércio (IEEC)** aceleraram o movimento negativo em 2022, ao cair 2,59% na passagem do mês, após queda de 1,41% em janeiro. No comparativo com igual período do ano anterior, houve estabilidade, variação de 0,07%, interrompendo trajetória de alta que permanecia por dois meses consecutivos. Entraram no cenário deste ano os impactos negativos da guerra na Ucrânia e as incertezas com seu prolongamento. Até o mês passado, essa condição não estava presente nas expectativas e o que pesava eram os desafios econômicos devido à elevação das taxas de juros, controle dos preços e, especialmente, o equilíbrio das contas públicas em ano eleitoral. Importante destacar que o impacto negativo foi observado nos três subcomponentes do índice.

Apesar da cautela e das incertezas sobre o rumo de 2022, em termos absolutos, o índice permanece em patamar otimista, ao situar-se em 156,2 pontos. Ainda, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 8,1% abaixo do patamar do início da crise.



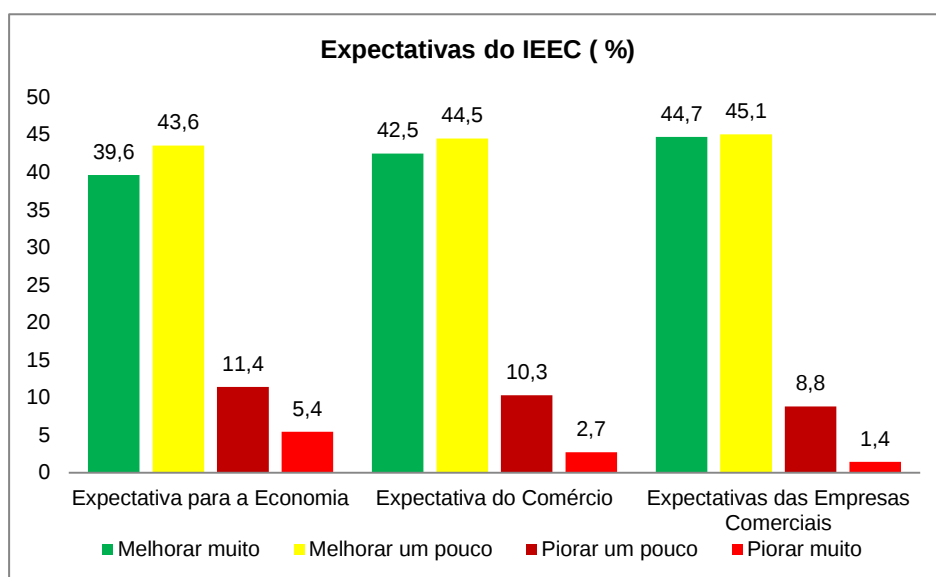
O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a **expectativa para a economia** mantinha-se estável ou em crescimento durante os últimos meses, mas essa condição foi revertida em fevereiro, queda de 2,0% diante do mês anterior. Ao comparar com igual período do ano anterior, há queda de 1,06%. Embora o resultado seja negativo no mês, os empresários seguem confiantes e otimistas em termos de pontos (150,3), mas o nível desse início de ano é menor do que os de 2019 (164,3 pontos), 2020 (167,0 pontos) e 2021 (151,9).

A tendência negativa dos empresários foi acelerada na passagem do mês para os componentes das **expectativas das empresas** e do setor do comércio, ao caírem na ordem de 3,2% e 2,5%, respectivamente. Esse resultado é a segunda queda consecutiva e indica maiores dificuldades para os próximos meses na expansão das vendas e serviços no Estado.

Embora a maior parte dos empresários acredita que a economia, o setor e as empresas devem melhorar um pouco ou muito durante o ano de 2022, já que as respostas estão acima dos 83%, ganha espaço o grupo que está pessimista. Em fevereiro, 13,0% dos empresários afirmaram que as expectativas são negativas para o setor (piorar muito ou piorar pouco), alta de 2,5p.p. diante do mês anterior (10,5%). Esse cenário também ocorreu para as expectativas da empresa, onde 10,2% dos empresários afirmam expectativa de piora (muito ou pouco), avanço de 2,9 p.p. frente a janeiro de 2022 (7,4%).

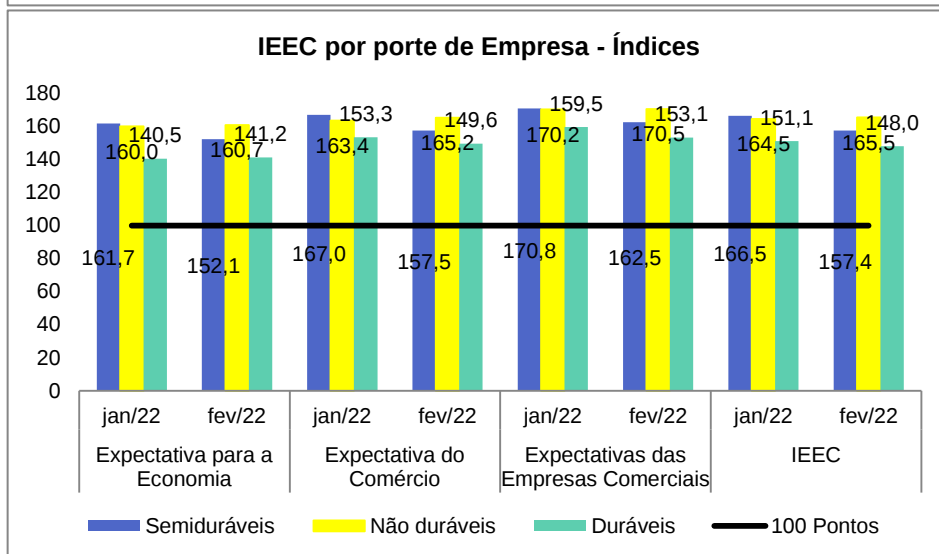
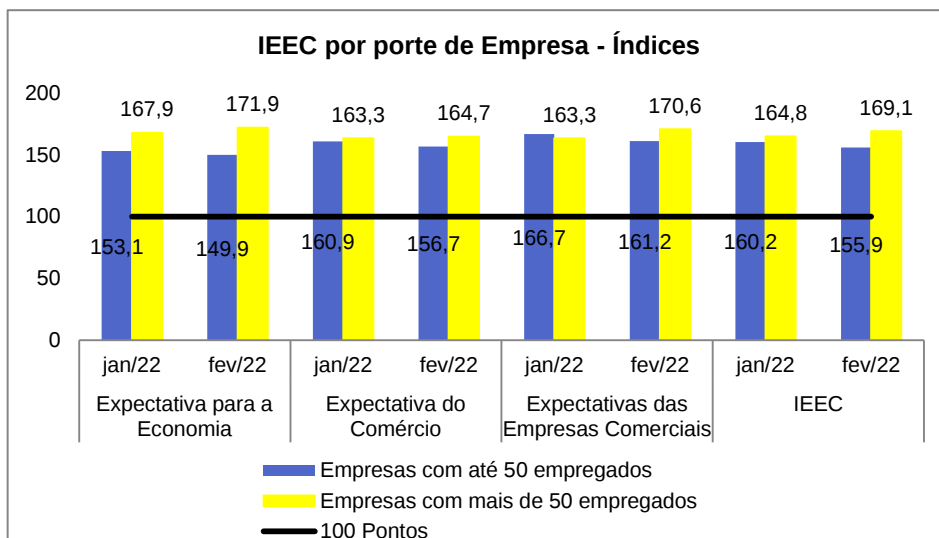
O movimento negativo do mês está

em linha com as expectativas de redução do Produto Interno Bruto nacional (PIB) 2022. Segundo o relatório FOCUS, disponível em 25/03/2022, o crescimento do PIB deste ano deve alcançar 0,5%. O avanço da imunização, a diminuição das medidas de restrição e a abertura das atividades econômicas perdem força nas expectativas dos empresários, pois fatores domésticos, como o controle da inflação e do equilíbrio fiscal, podem minimizar os impactos positivos da retomada econômica. A inflação segue em alta e sem sinais de desaceleração, por isso o mercado estima alta de 6,86% no IPCA ao final do exercício, décima primeira semana de elevação seguida.



Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico, notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em termos de pontos em todas as situações. Mas, do lado do movimento,

houve queda nas expectativas dos empresários de 1,4% no grupo de empresas de até 50 empregados, assim, as incertezas alcançam as menores empresas. No campo dos segmentos, a taxa dos juros parece refletir nos setor com maior valor agregado e que exigem maiores níveis de parcelado para a aquisição, portanto, houve queda de 5,4% para os semiduráveis e 2,1% para os bens duráveis.



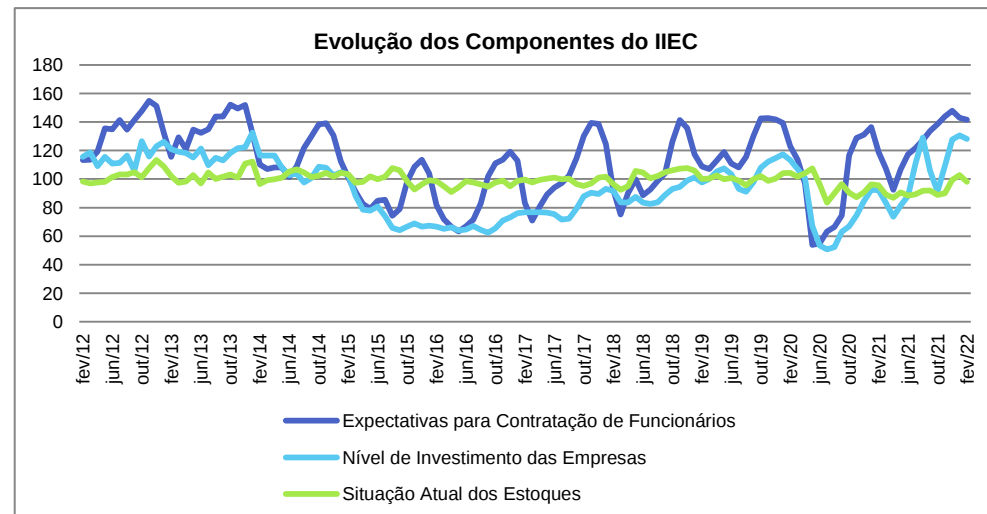
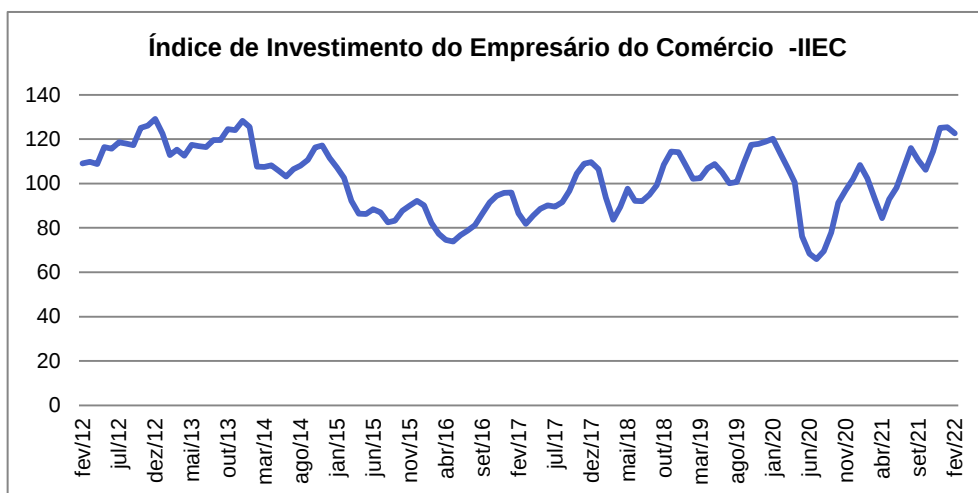
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de **Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)** expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

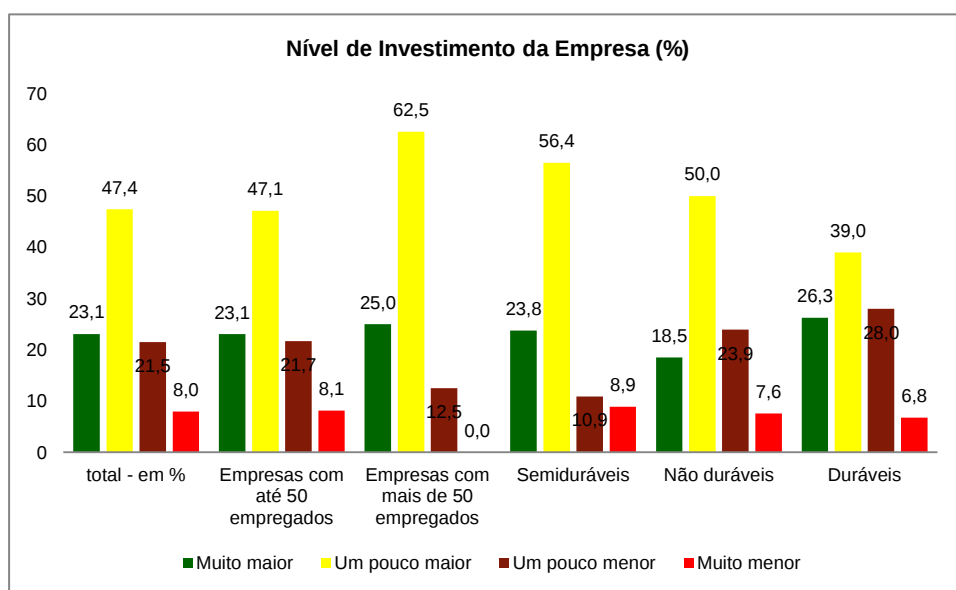
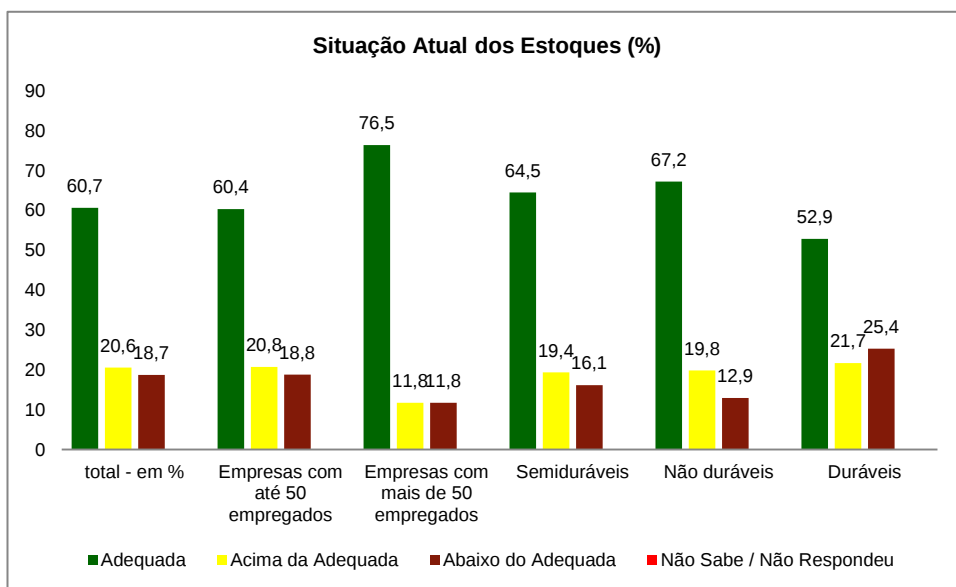
A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima do nível pré-crise da pandemia pelo quarto mês seguido, alta de 8,0% frente a fevereiro de 2020. Dentre os subcomponentes, segue essa linha o indicador de contratação de funcionários (15,1%) e o nível de investimento das empresas (13,1%), somente a situação dos estoques está

abaixo do período pré-crise em 6,0%. Em fevereiro, o IIEC voltou a retrair, após três meses de trajetória negativa, queda de 2,24% diante do mês anterior. Mas, no comparativo anual, houve um forte crescimento de 19,8%.

Dentre os indicadores do IIEC, a **situação dos estoques** caiu 4,46% na passagem do mês. Assim, o índice voltou ao patamar abaixo dos 100 pontos, passando de 102,7 para 98,1 pontos. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (60,7%), enquanto 18,7% afirmam estar acima da adequada.



Da mesma forma que o índice de estoque, o **indicador nível de investimento** também diminuiu na passagem do mês, queda de 1,97% e situa-se em 128,0 pontos. No comparativo anual, o índice apresenta trajetória de crescimento por 10 meses seguidos, assim, o índice está 15,1% acima do nível da pré-crise. A expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários em novembro (70,5%), enquanto, 29,5% esperam reduzir pouco (21,5%) e muito (8,0%) os investimentos.



Essa tendência permanece para os segmentos de atividades econômicas duráveis e semiduráveis e para as empresas de até 50 funcionários.

Do lado da **contratação de funcionários**, há queda pelo segundo mês consecutivo de 0,9% frente a janeiro do ano corrente. Apesar do resultado, o ano de 2021 consolidou o índice a níveis superiores à crise da pandemia, condição que se mantém neste mês em 13,1%, ao situar-se em 141,6 pontos. Esse resultado pode estar relacionado a recomposição da maior parte dos empregos que foram perdidos durante os momentos mais intensos da pandemia. O mercado de trabalho formal segue acelerado no ano de 2022- foram criados 51,9 mil empregos, o 2º melhor resultado em número absoluto dentre as unidades da federação, mas apresenta sinais de queda para o setor de comércio, que no acumulado do ano perdeu 1.452 vagas.

A expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 83,5% dos entrevistados, estável diante do mês anterior (83,9%). Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.